



2005/09/23

AS AMEAÇAS TRANSNACIONAIS E A SEGURANÇA DOS ESTADOS

Francisco Proença Garcia

A entrada no terceiro milénio continua cheia de incertezas. São evidentes as mudanças profundas da conjuntura internacional. Com a implosão a Leste, o Mundo deixou de ser bipolar, apresentando tendências multipolares diversificadas; a ameaça que estava bem definida desapareceu, dando lugar a riscos e perigos, uns novos, outros antigos que apenas subiram na hierarquia das preocupações dos Estados. Nesta ordem de ideias, apercebemo-nos de que desconhecemos quais as variáveis que devem ser controladas para o desenvolvimento e materialização de um quadro institucional que corporize uma “nova ordem”, que já existe[1].



O Conceito de Segurança também sofreu alterações. Estas resultam essencialmente da turbulência e da instabilidade originadas pela simultaneidade dos movimentos globalizante e individualizante. Hoje, a Segurança vê o seu conceito alargado a domínios como a política, a economia, a diplomacia, os transportes e comunicações, a educação e a cultura, a saúde, o ambiente, a ciência e a técnica, procurando fazer face a riscos e ameaças, em que a vontade e os interesses particulares dos diferentes actores se manifestam neste ambiente.

A Segurança também modificou o seu valor, passando-se de uma segurança de protecção dos interesses vitais ameaçados por um inimigo comum, ou seja de uma segurança previsível, para uma segurança agora orientada para riscos diversos, mais difusos na forma, origem, espaço e actores, onde a imprevisibilidade aumenta as condições para a eclosão de conflitos. A Segurança passou assim a ter interesses além dos vitais, por vezes materializados longe da base territorial dos Estados.

Devido ao processo de mundialização, a permeabilidade das fronteiras foi ampliada. O seu conceito hoje é flexível, o que impõe aos Estados Soberanos um novo tipo de entendimento da sua inserção na Comunidade Internacional.

A Defesa tem obrigatoriamente de procurar corresponder a este conceito alargado de Segurança e de flexibilização de fronteiras, através de uma articulação das várias componentes, onde a característica determinante será a inovação, a flexibilidade e a oportunidade de actuação. Hoje, cada vez mais, a Segurança e a Defesa asseguram-se na fronteira dos interesses e em quadros colectivos e cooperativos.

A procura de resposta aos desafios de Segurança, Defesa e Desenvolvimento num mundo interdependente coloca aos Estados uma multiplicidade de desafios. A resposta a esses desafios passa pela conceptualização de uma nova legitimidade para intervenções, impondo forçosamente a definição dos mecanismos nacionais e internacionais com capacidade para garantir a Paz e a Estabilidade Internacional e de permitir aos actores com responsabilidade na sociedade internacional uma orientação da sua acção.

A preocupação com o estabelecimento desses mecanismos reguladores, ou para poder acorrer às situações de instabilidade, de forma a diminuir ou reduzir as suas consequências, conduziu a diversos projectos no domínio da procura da garantia da Segurança e Estabilidade Internacional, competindo às NU (na sequência lógica da Agenda para a Paz), o papel primordial, assim como às organizações regionais (em conformidade com a própria Carta das NU), das quais são referência na área Euro-Atlântica, para além da OTAN a OSCE.

Procurando dar corpo e resposta a estas preocupações, organizámos o nosso estudo em três capítulos, todos eles interrelacionados. Assim, no primeiro capítulo identificamos as diversas ameaças com que os Estados se deparam e abordamos sinteticamente a evolução do conceito de segurança; no segundo capítulo

analisamos as quatro ameaças que consideramos mais significativas, começando pelo terrorismo transnacional, passando pelo problema da proliferação das Armas de Destruição Maciça, depois o crime organizado transnacional, para finalmente abordarmos as agressões ao ecossistema; identificado e analisado o problema, por último apresentamos a nossa proposta de modalidades gerais de acção estratégica.

Nota: O texto acima constitui a Introdução de um trabalho cujo conteúdo completo pode ser facultado a interessados (usar e-mail indicado em Contactos).

[1] Para Ferraz Sachetti a Nova Ordem já existe, “estará ainda em construção, mas estamos a vivê-la” (Sachetti, 2004, 59).